PL 0303/2003

JUSTIFICATIVA

HISTÓRIA DO SURGIMENTO DO BAIRRO ENGENHEIRO MARSILAC

O desenvolvimento da região sul do Município de São Paulo, no começo do século XIX, era pouco expressivo, principalmente em função do isolamento geográfico imposto pelo relevo acidentado que conseqüentemente dificultava a acessibilidade. Só se transpunha a barreira imposta pela Serra do Mar pelos caminhos de burros, levando vários dias de viagem até alcançar a Vila de Itanhaém no litoral. A porção desenvolvida era a vila de Santo Amaro, onde se localizam várias chácaras residenciais e de veraneio, onde a produção de hortifrutigranjeiros abastecia o comércio da capital. A vila de Santo Amaro com as demais vilas surgidas no século retrasado eram antigos aldeamentos indígenas e padroados. Na região conhecida como Sertão de Santo Amaro que se estendia até a Serra do Mar, divisa com Itanhaém, existia grande extensão de terras devolutas. Nessas terras devolutas, no ano de 1829, foram assentadas várias famílias de alemães, fundando no conhecido Distrito de Parelheiros a Colônia Alemã, onde foram construídas uma igreja, um cemitério e as casas nos arredores. Após a Primeira Guerra Mundial, foi abolida a palavra "Alemã" por questões políticas.

No extremo sul da região de Santo Amaro, próximo a Serra do Mar, a família Reimberg, de origem alemã, adquiriu através de posse, 250 alqueires de terra a qual foi denominada Fazenda Manoel Silva, hoje propriedade de Antenor Reimberg, neto de Carlos Reimberg e Felisbina Helfstein por parte de pai e Manoel da Silva e Maria Antonio Rodrigues por parte de mãe, o que comprova a união de descendentes de alemães com mestiços brasileiros, facilitando com isso o aculturamento e a fixação na terra. Tanto na fazenda Manoel da Silva como nos arredores predominava a agricultura de subsistência, criação de porcos, galinha e algumas vacas de leite. O transporte era realizado, até o advento da ferrovia e algum tempo depois, no lombo de burros e carro de boi. Levava-se dois dias, de ida e volta para chegar em Santo Amaro, onde compravam gêneros de primeira necessidades. As viagens tinham parada obrigatória na vila Casa Grande, onde reabasteciam para seguir viagem.

Nos anos de 1927 a 1937, com a construção do trecho da linha férrea Sorocabana, que ligava Mairinque a Santos, parte da fazenda Manoel da Silva foi desapropriada pela Secretaria de Aviação e Obras Públicas do Estado para construção da linha férrea e estação de trem. Foi construída próximo a linha férrea e melhorada em alguns trechos de caminhos de burros, a estrada de acesso para transportes de materiais para construção da estrada de ferro. Após o término da obra, tanto a estrada de acesso quanto a estação de- trem, foram batizadas com o nome de ENGENHEIRO MARSILAC. Em homenagem ao Engenheiro José Alfredo Marsilac pelo brilhante serviço prestado na construção do trecho entre Duvidas e Rio dos Campos.

Após a construção da estação de trem em Duvidas (denominação por causa do Rio das Duvidas), batizadas com o nome de Engenheiro Marsilac, nasce em 1935 o vilarejo

engenheiro MARSILAC, elevado hoje a categoria de Distrito, fazendo limite com a área compreendida ao sul denominada Capivari, a leste com Evangelista de Souza, a oeste com a região da Ponte Alta e Bela Vista, ao norte com a região do Embura, diferenciando da classificação globalizada que consta no "DIAGNÓSTICO CARTOGRÁFICO AMBIENTAL DO MUNICIPIO DE SÃO PAULO", P.M.S.P., 1992.

Em 1938, o Presidente Getúlio Vargas embarca em Marsilac com sua comitiva e viaja até Santos na viagem oficial inaugural do trecho da via férrea Mairinque-Santos.

Engenheiro Marsilac é o bairro mais longe do centro. Localizado na Zona Sul de São Paulo, é o bairro mais carente pelos termos de qualidade de vida (segundo os estudos do Núcleo de Seguridade e Assistência Social da Pontifícia Universidade Católica - PUC). As áreas verdes, que são preservadas, o ar puro e talvez o único rio despoluído de São Paulo que é o Capivari, uma riqueza para sete mil moradores. A zona rural é nada menos do que 52 km de distância da Praça da Sé e 20 km de Itanháem no Litoral Sul. Antes Engenheiro Marsilac era conhecido como P-16, que significa Planalto 16, pouco antes do início da Serra do Mar. O bairro desenvolveu-se pela construção da linha férrea (a estação de trem) da antiga ferrovia Sorocabana há 50 anos, que facilitou o acesso a região onde se instalaram a serrarias, que retiravam madeira da Mata Atlântica para. fabricação de carvão e madeiramento da construção civil, que eram levadas para serem comercializadas em São Paulo, o carvão produzido era para movimentar as locomotivas dos trens da linha Mairinque-Santos. Com isso várias carvoarias se instalaram em Marsilac, aumentando a oferta de emprego no local, fazendo surgir um comércio próximo a estação, formando assim o núcleo central de Marsilac, foram construídas em seguida uma igreja, São João Batista (padroeira do vilarejo), farmácia, padaria e um posto policial. A criação do primeiro código florestal, em 1935, e a substituição gradualmente a partir de 1939 dos trens movidos a vapor para diesel-elétrico, foram elementos que contribuíram para desativação gradual das serrarias e carvoarias da região.

Em franco processo de desenvolvimento, desenha-se para Engenheiro Marsilac um futuro interessante, sendo portanto cabível e meritório conceder-lhe uma data própria, a ser comemorado anualmente no dia 24 de junho, dia do Padroeiro São João Batista, data que já é tradição e que já é passado a muitas gerações no bairro.

Pelo exposto, julgamos conveniente e oportuno o presente projeto.